

# AS HOMENAGENS DO CONCELHO

## A SALAZAR

Relato de António Guimarães

Já a rádio e a grande imprensa levaram longe, mundo em fora, a notícia da grande homenagem e ainda pelas dobras dos nossos vales, pelas quebradas das nossas serras, se perdem os ecos do grande dia que foi o primeiro domingo de Maio em S. Pedro do Sul.

De harmonia com o programa tornado público, pela manhã do dia 3, uma salva de 25 tiros, — tantos quantos os anos de governação de Salazar —, fez despertar a Vila e povoações limítrofes, ao mesmo tempo que a «Filarmonia Harmonia» percorria os arruamentos, lembrando com seus accordes alegres o dia festivo que se avizinhava.

Logo de manhãzinha também, começavam a descer até nós os patricios das diversas freguesias que com a sua presença vinham dar mais vida, mais luzido movimento, à Vila que scordara bulhosa e donairoza, mais que habitualmente.

Fardas de bombeiros e da M. P., principalmente, de mistura com os lenços garridos das moçilas, a exibirem cordões e arrecadas, saídos da arca, cruzam-se nas ruas com os fiéis que se dirigem para a Igreja do Convento.

— Às 11 horas em ponto e com a assistência das autoridades concelhias e de uma multidão que enche por completo o vasto templo, o Rev. Sr. Cônego Isidro dos Santos Faria, Vigário da Vila, celebra missa em acção de graças, acompanhada a orgão pelo Maestro Álvaro Duarte.

E no fim desta, era já muito maior a afluência: de diversos pontos do concelho chegavam, peçadas, caminhetas com forasteiros que logo se dirigem para a Igreja do Convento, a assistir à grande manifestação.

— O movimento, enormíssimo, acentua-se quando, pelas 15 horas, se começou a organizar o cortejo que, para des congestionar a Praça, fora resolvido estender-se pela estrada que segue para a Ponte; assim, junto do Posto da Polícia, a Filarmonia, e por aí abaixo, quase até à Caldeirão, o Orfeão do Grupo de Beneficência, Cultura e Recreio de S. Pedro do Sul, — cerca de 80 figuras —; os Ranchos Folclóricos, cheios de graça, cor e alegria, de Manhouce, Pinho, S. Martinho das Moitas, Serrazes, Sul e Valadares, — umas largas centenas de jovens que até nós trouxeram, nos seus cantares, o falar e o sentir das suas aldeias, bem longinquoas algumas, como Sequeiros, cujas raparigas impressionaram mais pela graciosidade das suas feições e também dos seus cantares —; logo após, acompanhadas pelos professores, as crianças das escolas femininas e masculinas da Vila; depois, com as suas bandeiras, a União Desportiva Sampedrense, os Bombeiros Voluntários, o C. V. Salvação Pública, a Mocidade e a Legião Portuguesa, a Casa do Povo de Santa Cruz da Trapa e a União Nacional; a fechar, a bandeira do Município, a que se seguirão autoridades, convidados e povo.

Entretanto, o Adro, a Praça e os passeios da Rua Serpa Pinto, vistosamente ornamentada e com uma série de disticos patrióticos, iniciada por um «Viva Salazar», regorgitam. Todas as janelas exibem colgaduras e delas, à passagem do cortejo, chovem pétalas aos milhares para atapatar as ruas.

Aproxina-se a hora marcada para a chegada das autoridades: 16 horas; a G. N. R. local reforçada, e uma força de 24 guardas da P. S. P. de Viseu, destacada para o efeito, mantém a ordem que felizmente não é preciso impor.

Tudo á postos porque se sabe já que passaram nas Termas; minutos volvidos todos aqueles milhares de pessoas olham na mesma direcção e surge então a caravana de automóveis. Estão ram foguetes, envolve-se a música e rebentam palmas para saudar o Ex.ºmo Governador Civil do Distrito que em representação do Governo veio presidir às cerimónias e ainda quantos o acompanhavam, donde destacamos, os Srs. Presidentes da Câmara, das Comissões Distrital e Concelhia da U. N. e da Comissão Municipal de Assistência; Director do Distrito Escolar, Delegado de Saúde, Magistrado da Comarca, Comandantes Distritais da P. S. P., da G. N. R. e da L. P., Director da Urbanização e ainda pessoas da mais elevada posição no Distrito e no Concelho.

Imediatamente se inicia o desfile para os Paços Municipais e é verdadeiramente extraordinário o espectáculo. No largo do Município já dificilmente se anda e é por entre as autoridades e convidados entram no edificio para depois subirem até ao Salão Nobre — que depois encheu, vindo-se também muitas senhoras —, por entre as crianças das esco-

las e os componentes do Orfeão, postados dum e doutro lado das escadarias. Todas as bandeiras com a da Câmara e da U. N. ao centro, tomam lugar na sala por detrás da mesa. Vai seguir-se a sessão solene de exaltação da pessoa e obra do Chefe do Governo.

— Tomam lugar na mesa que será presidida pelo Senhor Governador Civil, os Srs. Drs. Sales Loureiro, Presidente do Município, Casimiro de Vasconcelos e Marques Teixeira, Presidentes, respectivamente, das Comissões Distrital e Concelhia da U. N.; Armando de Amorim, Mer.º Juiz de Direito; Major Encargia, Comandante Distrital da L. P.; Eng. Leal Loureiro, Director dos Serviços de Urbanização do Distrito; Cônego Isidro Faria, Provedor da Misericórdia e Capitães Americo Cruz e Euclides de Barros, respectivamente Comandantes Distritais da G. N. R. e da P. S. P.

Entretanto, já no largo se acomodavam os milhares de pessoas que se encorporaram no cortejo e todos, em silêncio impressionante, aguardavam a transmissão daquela sessão solene.

— Levantou-se, para usar primeiramente da palavra, o Sr. Dr. Marques Teixeira.

Começando por saudar o Senhor Governador Civil, explica que S. Pedro do Sul não quizera alhear da homenagem ao Senhor Presidente do Conselho a alta satisfação de o receber condignamente, na sua primeira visita oficial à sede do Concelho. Os seus cumprimentos foram em seguida para o Sr. Drs. Casimiro de Vasconcelos e Sales Loureiro, extensivos a todas as autoridades presentes, após o que passou a ocupar-se, com a autoridade conchecida, do significado das comemorações. Fez uma análise admirável da obra de governação do Senhor Doutor Oliveira Salazar, «o homem que redimiu a Pátria com honra e dignidade»; acentuando a gratidão das nossas gentes por Salazar disse a certa altura: «O bom e generoso povo da nossa terra tem a figura do Senhor Presidente do Conselho bem agrada na sua alma».

A terminar, formulou um voto pedindo a Deus que continuasse a manter a saúde a Salazar, rematando o seu óptimo discurso com a expressão: «Estamos com Salazar por Portugal».

Vivas a Portugal e a Salazar e uma estrondosa salva de palmas, abafaram as suas últimas palavras.

— Falou depois o Sr. Presidente da Câmara que, realçando o entusiasmo do povo Sampedrense e o vibrante patriotismo com que se associava às Homenagens, afirmou e salientou o seu valioso contributo material para os dois melhoramentos dedicados a Salazar: a inauguração do Jardim, construído apenas com as economias do Município, e a oferta do busto de bronze, por subscrição entre esse mesmo dedicado povo.

Referindo-se a Salazar e ao Salazarismo disse: «Salazarismo significa unidade de pensamento e acção; justeza de princípios e perleição de instituições».

E depois:

«Esta forma, o regime surge, através de Salazar, como um remate feliz, uma adequação saudável entre o Homem e a Ideia. O Homem — Salazar; a Ideia — o Salazarismo da Nação. E o resultado desta conjugação só podia ser um: Portugal milenário restaurado; Portugal universal em apoteose. Por isso as bodas de prata do Senhor Presidente do Conselho, como Ministro, outra coisa não podiam ser senão as Bodas de Prata da Nação!».

Várias vezes interrompido com aplausos, lamentou a ausência, por doença, do Senhor Presidente da Assembleia

Nacional e fez ainda uma larga apreciação da obra realizada sob a égide de Salazar.

Dirigiu palavras de muito apreço ao Senhor Governador Civil pedindo-lhe para levar ao Governo a certeza de que S. Pedro do Sul está com Salazar e a terminar, disse: «Que Deus conserve Salazar para delecte e proveito da Grei; que Deus conserve Salazar para honra e glória de Portugal! Viva Salazar! Viva Salazar! Viva Salazar!».

Muitas palmas coroaram a bela oração.

O Senhor Governador Civil, salientando o facto de ter sido óptimamente escolhido o dia de Santa Cruz para as cerimónias, fez um rasgado elogio do Senhor Doutor Salazar, de quem fora discípulo e apreciando a sua inenitente obra acabou por dizer: «Após 25 anos, ele fez com que esta Pátria espeznhada se tornasse engrandecida e respeitada».

Calorosas salvas de palmas e muitos Vivas a Salazar remataram as últimas palavras do Ex.ºmo Governador que a seguir encerrou tão magna sessão solene, decorrida num superior ambiente de nacionalismo, a que S. Ex.ªcia emprestou, com a elevação de conceitos que caracteriza, o maior brilho.

— Procedeu-se imediatamente ao descerramento do busto do Grande Estadista. — belo trabalho do mestre Sousa Caldas, adquirido por subscrição pública no concelho e no estrangeiro onde mouream Sampedrenses —, que ali na «Domus Municipalis», no lar concelhio, ficará a atestar, tempos além, a gratidão da «Sintra da Beira» por quem, sempre e em tudo, se dedicou ao bem estar e desenvolvimento do país, a esse magnífico e respeitável exemplo de grande português que é Salazar.

Foi o Venerando Chefe da U. N. Distrital Sr. Dr. Casimiro de Vasconcelos que procedeu a esse acto solene na presença de todas as autoridades e de numeroso público — tanto quanto continham as escadarias e os corredores do edificio —, enquanto o Orfeão local entoava o Hino Nacional. Momentos de enternecedor entusiasmo se seguiram quando, subindo do ático da entrada, dezenas e dezenas de crianças foram depor, no pedestal do busto, ramos de flores, as flores significativas da juventude agradecida àquele que sempre desejou e realizou «Tudo pela Nação; Nada contra a Nação».

— Restava a inauguração do «Jardim Dr. Oliveira Salazar», notabilíssimo empreendimento levado a efeito apenas com a economia da Câmara e que, pelo seu conjunto sóbrio e elegante, óptimamente idealizado, honra S. Pedro do Sul que jamais teria pensado em tão arrojado, tão bem recebido melhoramento. Não é descabido, supomos, neste momento, render as nossas homenagens a par de todo o reconhecimento, à nossa Edilidade, mormente ao seu ilustre Presidente, Sr. Dr. Sales Loureiro que pelo concelho a cujos destinos preside, vem dando

Continua na 2.ª página

## O Chefe do Distrito Cumprimenta o Concelho

Esteve, na 3.ª-feira, dia 5, na Câmara Municipal, o Sr. Governador Civil que propositadamente aqui se deslocara para agradecer aos Presidentes da Câmara e da Comissão Concelhia da U. N. — que ali o aguardavam, acompanhados de todos os elementos da Comissão de Homenagem —, a recepção que lhe fora prestada e ainda para lhes testemunhar, como Chefe do Distrito, a sua satisfa-

ção pela exemplar lição de reconhecimento e civismo que S. Pedro do Sul soubera dar.

Sua Ex.ª quisera assim, com tal atitude, com tão requintada deferência, dar, na pessoa dos seus Chefes Administrativo e Político, um testemunho eloquente do seu apreço pelo Concelho que muito o estima e admira, como bem merece, o que muito nos apraz registar.

VISADO PELA CENSURA



# AS HOMENAGENS DO CONCELHO A SALAZAR

Continuação

o melhor do seu entusiasmo moço, um grande quinhão das suas atenções.

O Ex.<sup>mo</sup> Governador Civil, rodeado pela numerosa e selecta comitiva, corta a fita que vedava o acesso aos arjamentos do Jardim enquanto a Banda toca a «Portuguesa».

São de felicitações as palavras que o Sr. Dr. Arménio Maia dirige ao Sr. Presidente da Câmara, para logo em seguida, com todas as autoridades e convidados, percorrerem demorada e interessadamente, ao som de muitas palmas, toda aquela encantadora sala de visitas da Vila.

Milhares e milhares de pessoas aguardam em volta, que lhe seja também franqueada a visita: os da Vila num legítimo contentamento pela prenda recebida, os das freguesias, compartilhando do mesmo contentamento, pela grandeza que vieram emprestar à inauguração.

Vivem-se momentos de grande e justificado entusiasmo que as girândolas de foguetes, os acordes da música e os cantares dos ranchos, dão mais vida ainda.

Entretanto, teve lugar no Cine-S Pedro a sessão cinematográfica com os filmes «Inauguração do Estádio Nacional» e «Algarve de Além-Mar» — uma evocação da obra dos portugueses no norte de África.

No final, segue-se para as Termas, onde no Palácio Hotel, cento e doze convivas se reúnem num banquete, durante o qual, sempre no meio do maior entusiasmo, usaram da palavra, em afirmações judiciosas de quente fé nacionalista e de ardente crença nos destinos de Portugal, os Srs. Drs. Marques Teixeira, Sales Loureiro, Manuel de Barros e João Bandeira e os Srs. Afonso de Frias, Director do Distrito Escolar, Agostinho Gralheiro e Adelino Pereira. Fechou esta série de discursos, calorosamente aplaudidos, o Sr. Governador Civil, também muitíssimo ovacionado.

Findou assim, tal como começou, a Homenagem que o Concelho, ciente e cioso das suas possibilidades e dos seus deveres, quiz e soube prestar a esse grande, dos maiores, obreiros da Pátria Portuguesa e que é António de Oliveira Salazar de seu nome.

Em notas soltas de reportagem informamos que:

— durante a sessão solene na Câmara, foram distribuídos ao melhor aluno de cada uma das 19 freguesias do concelho, prémios pecuniários de 50\$00 e diplomas de honra como «galardão dos seus méritos escolares no ano de 1953»;

— foram distribuídos géneros a cerca de 100 pessoas necessitadas;

— o pedestal do busto exhibe os seguintes dizeres: «Homenagem do Concelho a Salazar; 25 anos ao serviço da Nação; 27-4-53»;

— o cortejo e todas as cerimónias foram filmadas para oportunamente serem exibidas no «Jornal de Actualidades»;

— os jornais diários de Lisboa e Porto fizeram deslocar aqui «enviados especiais» para mais completas e fieis reportagens;

— houve ainda, além da já citada, mais três sessões de cinema, presencadas por muitas centenas de espectadores;

— os edifícios públicos apresentavam-se embandeirados e iluminados enquanto as montras dos estabelecimentos comerciais, vistosamente decoradas, exibiam fotografias de Salazar;

— a iluminação da R. Serpa Pinto do Jardim e da fachada dos Paços do Concelho, magnífica foi muito apreciada;

— Não houve, apesar do intenso movimento e enorme afluência, o mais ligeiro acidente, graças aos bons serviços da G. N. R., da P. S. P. e da P. V. T., sob a superior orientação, respectivamente, dos Srs. Capitão Cruz e Tenente Oliveira, Capitão Euclides de Barros e Chefe Morais da Conceição.